

A educação inclusiva e o acolhimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)

Inclusive education and the care of children with autistic spectrum disorder (ASD)

Recebimento dos originais: 31/01/2022

Aceitação para publicação: 28/02/2022

Rodrigo Octávio Urban Bernardes de Menezes

E-mail: roubmenezes@gmail.com

RESUMO

As recentes mudanças sociais resultaram em novos paradigmas pedagógicos, que demandaram a criação de uma nova escola e o desenvolvimento de novos profissionais da educação. Dentre estas modificações, talvez a mais relevante seja a implementação da educação inclusiva, que permite a convivência e relacionamento entre diferentes alunos, com diversas características, sem qualquer distinção social, racial, restrições ou de desenvolvimento cognitivo. Inclusive alunos que apresentam transtorno de espectro autista, com suas características próprias e individuais. Desta forma, essencial a adaptação da escola e de seus funcionários, mormente professores e educadores, para que fomentem o desenvolvimento pleno da criança e evolução do seu conhecimento. Para que isto ocorra, é necessário o envolvimento de toda a comunidade, não só dos funcionários e agentes escolares, mas também de toda a sociedade, promovendo a integração e diminuindo as desigualdades históricas existentes.

Palavras-chave: educação, inclusão, autismo.

ABSTRACT

Recent social changes have resulted in new pedagogical paradigms, which demanded the creation of a new school and the development of new education professionals. Among these changes, perhaps the most relevant is the implementation of inclusive education, which allows the coexistence and relationship between different students, with various characteristics, without any social, racial, restriction, or cognitive development distinction. Including students who present autistic spectrum disorder, with their own individual characteristics. Thus, it is essential to adapt the school and its employees, especially teachers and educators, to foster the full development of the child and the evolution of his or her knowledge. For this to happen, the involvement of the whole community is necessary, not only school employees and agents, but also the whole society, promoting the integration and reducing the existing historical inequalities.

Keywords: education, inclusion, autism.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças sociais e culturais dos últimos tempos requereram profundas mudanças educacionais. Alterações nos parâmetros curriculares, leis de acessibilidade e de acesso à escola, novos usos de tecnologias e necessidades de adaptações pedagógicas provocaram transformações significativas na prática escolar, demandando uma adequação dos docentes às novas práticas de ensino.

Segundo Barbosa e Bezerra (2021), uma das mais relevantes modificações pedagógicas implementadas no Brasil foi a Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – promulgada em 1996 e posteriormente alterada pela Lei 12.796/13, que tratou da educação de crianças com deficiência. Teve início neste momento, formalmente, por lei específica, a educação inclusiva e a obrigatoriedade de sua prática nos campos pedagógicos nacionais, tanto em escolas públicas como em instituições privadas. Assim, tida como direito, a inclusão escolar deve ser garantida a todos, sobrepujando qualquer preconceito. Desta forma:

O preconceito é o primeiro e mais difícil obstáculo encontrado para a inclusão social, ele isola as crianças, as torna inferiores; não podemos pensar que é um privilégio uma criança com necessidades especiais estudar numa escola regular, é um direito, e como tal deve ser assegurado a todos (SOBRINHO, 2021, p. 18).

É essencial que haja uma preparação do corpo docente e demais funcionários escolares, para recepção e acolhimento das crianças com necessidades, respeitando as peculiaridades de cada um. Principalmente dos portadores de transtorno do espectro autista (TEA), em quem a manifestação se dá de modo praticamente individual, de acordo com cada criança. Neste sentido, é primordial que as escolas regulares estejam preparadas para atender a todos. Assim:

Se nosso objetivo é transformar escolas regulares em escolas que atendam a todos, sem discriminação, é necessário prioritariamente que todos os envolvidos no referido processo tenham em mente que o objetivo da educação inclusiva é propiciar a participação efetiva de todos os alunos em todas as atividades da escola e da comunidade, independentemente de suas características individuais, e que todos podem contribuir para o desenvolvimento pleno deste processo (VIOTO e VITALIANO, 2012, p. 05).

É premente um atendimento de forma abrangente, resultando em uma educação agregadora para todos os alunos, independente se portadores de TEA ou não.

2 METODOLOGIA

A metodologia do trabalho consiste em uma pesquisa do tipo qualitativo, de fundamentação bibliográfica e explicativa, visto que, conforme Gil (2008), tem preocupação em identificar fatores que determinam ou contribuem para os fenômenos analisados. Ainda, se baseia em estudos anteriores, mormente produção bibliográfica hodierna e fundamentada, sem ignorar que o assunto é motivo de ampla discussão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Inclusiva pode ser entendida como o processo de inclusão dos portadores de necessidades especiais ou de distúrbios de aprendizagem na rede de ensino comum, em convivência com outros alunos não portadores de transtornos.

Para Forlin (2018), especialista em educação inclusiva e consultora da UNESCO, a educação inclusiva é o método mais justo e abrangente para educar as crianças, sendo aceito como a forma mais eficaz de apoiar todos os alunos. Segundo Freitas e Souza (2021), a educação inclusiva é um espaço para todos, valorizando a diversidade e evitando a segregação.

A verdadeira inclusão permite a convivência dos alunos, sem qualquer tipo de distinção social, étnico-racial, desenvolvimento cognitivo ou ritmo de aprendizagem. Tal convivência prepara os alunos para a inserção em uma sociedade complexa e multifacetada do mundo contemporâneo, promovendo a integração e diminuindo as desigualdades históricas existentes na coletividade.

Tal medida inclui, de forma efetiva, a inclusão dos portadores de TEA juntamente com os alunos sem qualquer deficiência. Neste sentido:

Para tanto, faz-se necessário realizar um trabalho de sensibilização da comunidade escolar, de orientação e capacitação dos educadores, corpo docente e técnico, visando à prevenção de situações adversas que possam prejudicar a aprendizagem de alunos com autismo (FREITAS e SOUZA, 2021, p. 65217).

Podem existir hesitações iniciais, visto que o indivíduo com autismo, conforme Silva e Cabral (2022), apresenta dificuldades relacionadas à socialização e reciprocidade emocional. Desta forma, é comum que o discente apresente insegurança ao ser integrado a uma turma escolar. A adaptação deve partir dos interesses do aluno, criando um ambiente confortável, e que sugira desafios de acordo com sua motivação, propiciando a sua evolução educacional. Importante destacar que a afetividade do professor não é somente um ato de carinho, mas sim um exercício constante de entender o aluno com transtorno de espectro autista, percebendo seus interesses e dificuldades.

É premente a empatia e atitude do educador, como aquele que mantém o contato direto com o aluno portador de TEA, fomentando o desenvolvimento e a evolução da criança, ao mesmo tempo propiciando a interação e respeitando a individualidade. A participação do corpo docente tem influência direta no relacionamento entre os alunos e na aprendizagem de cada um.

Não obstante, conforme Vitaliano e Manzini (2010), não se pode olvidar de outros agentes importantes neste processo, como coordenadores pedagógicos, gestores, responsáveis pela educação no âmbito municipal, estadual e federal. A educação inclusiva demanda participação de toda a comunidade escolar, sem exclusões.

4 CONCLUSÕES

A integração fomenta a educação dos portadores de TEA, e permite aos alunos do ensino regular conviverem com diferenças e se constituírem como seres humanos mais empáticos e menos preconceituosos. Ainda, a educação inclusiva, além de seu caráter agregador e integracionista, é o primeiro passo para prevenir a exclusão social. Neste diapasão:

Proporcionar a todas as crianças uma experiência educativa de qualidade, não segregada e respeitadora das diferenças individuais por muito aparentes que sejam, parece ser um meio seguro para a formação de valores que possam ser preventivos de situações mais tardias de ostracismo e conflito (RODRIGUES, 2006, p. 12).

Portanto, a educação inclusiva é plural e democrática, permitindo que todos participem dos rumos do processo de aprendizagem, além de favorecer a construção do próprio conhecimento por todos os alunos, de forma individual ou coletiva, sejam eles portadores de TEA ou não.

Enfim, para Freitas e Souza (2021), a interação social permita ajudar no desenvolvimento de novas aprendizagens e comportamentos. E que ultrapassem o ensinamento técnico da matéria, permitindo a evolução dos alunos em suas características mais relevantes: a empatia e o acolhimento das diferenças, além da compreensão da multiplicidade humana.

Este é um papel de todos os envolvidos na educação, de forma direta ou mediata, atuando de forma presencial na sala de aula ou elaborando e fomentando políticas educacionais. Só com esforço coletivo e participação integral é possível instaurar uma educação que seja realmente inclusiva.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Karla Gomes, BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em perspectiva**. Fortaleza, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.
- FORLIN, Cris. The inclusive education policy conundrum: A realism for enabling sustainability, accountability and high-quality education? **Rceunesco.ae**, 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Ffceunesco.ae%2Fen%2FKnowledgeCorner%2FWorkingPapers>. Acesso em: 25 nov. 2021.
- FREITAS, Sanary Dias, SOUZA, Pedro Ramon Pinheiro de. Educação inclusiva de crianças autistas na rede pública de ensino regular. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v. 7, n. 7, p. 65209-65227, jul. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.
- RODRIGUES, David (org.). **Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.
- SILVA, Gisele Reinaldo da, CABRAL, Igor do Nascimento. Os rumos da mediação escolar no Brasil: discussões para o avanço da pesquisa e das práticas pedagógicas inclusivas de alunos com autismo. **Revista de Educación**. Mar del Plata, n. 25, p. 517-539, 2022.
- SOBRINHO, Luciana dos Santos. Conquistas e desafios na educação inclusiva no Brasil. **Revista educação continuada**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 17-19, 2021.
- VIOTO, Josiane Rodrigues Barbosa, VITALIANO, Célia Regina. **O papel da Gestão Pedagógica Frente ao Processo de Inclusão dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais**. 2012. Disponível em: <http://www.uces.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/660/668>. Acesso em: 23 nov. de 2021.
- VITALIANO, Célia R., MANZINI, Eduardo J. A formação inicial de professores para inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. In: VITALINO, Célia R.(org.) **Formação de professores para a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Londrina: EDUEL, 2010.